



### CONSEQUÊNCIAS DO ISOLAMENTO DEVIDO AO COVID-19 PARA ADOLESCENTES BRASILEIROS

Silvia Scheid Ianke<sup>1</sup>  
Haianne Reda<sup>2</sup>  
Naira Gomes Zaffalon<sup>3</sup>  
Daniele Dias Pacheco<sup>4</sup>

**Resumo:** Uma das populações mais abaladas durante a pandemia foi a infância e a adolescência. A pandemia mudou a forma como elas se desenvolveram, como se comportaram, interagiram e aprenderam (Shak K, et al., 2020). Conhecer o impacto da pandemia sobre a saúde dos adolescentes justifica-se pelo desenvolvimento de orientações para políticas públicas que minimizem os efeitos adversos trazidos pela pandemia. O objetivo do trabalho foi de relatar os impactos na saúde mental dos adolescentes brasileiros causados pela pandemia de COVID-19. Determinando isso, uma estratégia de busca de literatura foi implementada usando a base de dados Google Acadêmico e Scielo, durante os quatro últimos anos, tendo como combinação de palavras “COVID-19”, “adolescente” e “impactos”. No início da pandemia, medidas de saúde pública logo foram adotadas para evitar a disseminação do vírus. O distanciamento social, uma das medidas, foi adotada para reduzir o contato físico entre as pessoas (WHO, 2020). O fechamento das escolas prejudicou as relações sociais dos adolescentes, já que essas instituições de ensino são os principais locais de encontro e contato social, fatores importantes no desenvolvimento desses indivíduos (Junior, 2020). Investigações feitas apontaram os impactos psicossociais do isolamento social pela COVID-19 em adolescentes, sendo, segundo estudo de Gomes et.al, (2021), as principais emoções expressas pelos adolescentes escolares diante da Pandemia o cansaço (63,6%), tristeza (45,5%), saudades do colégio e dos amigos (45,5%), falta das aulas presenciais (18,2%), indiferença (27,3%) e depressão (9,1%). Emoções positivas como alegria (27,3%) também foram identificadas. Durante a pandemia, devido ao distanciamento, foram observadas maiores demandas de saúde mental como ansiedade, depressão, medo e estresse, além de mudanças nos aspectos sociais, como a substituição da interação física pela digital (FIOCRUZ, 2020). O tempo de exposição às telas foi observado pelo estudo de Malta (2021) detectando um aumento de 44,57% para 70,15% desse tempo. Foi identificado também aumento nos níveis de cortisol e piora no desenvolvimento cognitivo dessa faixa etária (Almeida et.al., 2022). O estudo de Primo (2020) revelou que conversar online e ver publicações das pessoas teve impacto positivo durante o isolamento social para a maioria dos adolescentes. Atividades físicas também foram afetadas pela pandemia. Segundo Rocha (2021), de 63% das crianças e adolescentes que praticavam esportes antes da pandemia apenas 27,7% continuaram as atividades. A violência doméstica contra

<sup>1</sup> Graduação em Psicologia IESSA, sisaianke@gmail.com.

<sup>2</sup> Graduação em Psicologia IESSA, haiannereda@gmail.com.

<sup>3</sup> Graduação em Psicologia IESSA, nairazaffalon13@gmail.com.

<sup>4</sup> Professor do curso de psicologia IESSA, psicologadaniely@gmail.com.

adolescentes também é favorecida pelo maior tempo deste no ambiente doméstico, onde se encontra boa parte dos agressores (Platt et al., 2021). Percebe-se, então, que é adequado promover atendimento a esses adolescentes a fim de amenizar os impactos da pandemia, que ainda existem. Para isso, os pais devem manter o diálogo e escuta sem julgamento de seus filhos. Estabelecer políticas de saúde mental para adolescentes, com a colaboração de voluntários, como atendimentos de educação e promoção de saúde presenciais e online podem ser uma opção válida para o auxílio desses sujeitos.

**Palavras-chave:** Saúde mental, adolescentes, COVID 19.

## Referências

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ), Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF). COVID-19 e saúde da criança e do adolescente [Internet]. Rio de Janeiro: IFF/FIOCRUZ; 2020 [acesso em 07 jul 2023].

Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-crianca/covid-19-saude-crianca-e-adolescente>

GOMES, Aline Dias; TAVARES, Claudia Mara de Melo; CARVALHO, José Carlos. Emoções manifestas por adolescentes escolares na pandemia COVID-19. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 3, 2021.

JÚNIOR, PRB, MALTA, DC; SZWARCOWALD, CL; BARROS, MBA; GOMES, CS; MACHADO, IE; SOSUZA A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020.

MALTA, Deborah Carvalho. A pandemia de COVID-19 e mudanças nos estilos de vida dos adolescentes brasileiros. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 2021.

PRIMO, A. Afetividade e relacionamentos em tempos de isolamento social: intensificação do uso de mídias sociais para interação durante a pandemia de COVID-19. *Comun Inov.* 2020.

PLATT Vanessa Borges; GUEDERTA, Jucélia Maria; COELHO, Elza Berger Salema. Violence against children and adolescents: notification and alert in times of pandemic. *Revista Paulista de Pediatria*, 2020.

PRIMO, A. Afetividade e relacionamentos em tempos de isolamento social: intensificação do uso de mídias sociais para interação durante a pandemia de COVID-19. *Comun Inov.* 2020.

SHAH, K; KAMRAI, D; MEKALA, H; MANN, B; DESAI, K; PATEL, RS. Focus on Mental Health During the Coronavirus (COVID-19) Pandemic: Applying Learnings from the Past Outbreaks. Cureus, v.12, n.3, 2020.

WHO Study Group on Young People and 'Health for All by the Year 2000' & World Health Organization. (1986). Young people's health - a challenge for society : report of a WHO Study Group on Young People and "Health for All by the Year 2000" [meeting held in Geneva from 4 to 8 June 1984]. World Health Organization. <https://apps.who.int/iris/handle/10665/41720>